

# EVOLUÇÃO DIÁRIA DA TERAPIA VOCAL INTENSIVA PARA IDOSOS

Alcione Ghedini Brasolotto, Kelly Cristina Alves Silverio, Juliana Fernandes Godoy

Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo

FAPESP: 13/09325-0 - CNPq: 312247/2013-3 CAPES: Código de financiamento 001



## INTRODUÇÃO (descriptores: voz, terapia, idoso)

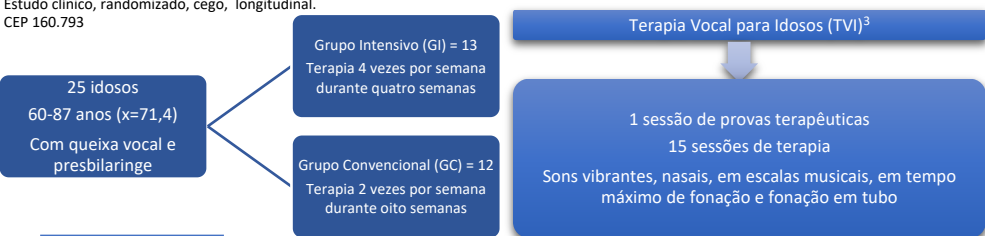
A maior parte dos estudos sobre terapia vocal para idosos avaliou os indivíduos nos momentos antes e após o processo terapêutico<sup>1,2</sup>. Tais análises são importantes para a comprovação dos efeitos dos métodos terapêuticos. Considerando que há apenas um estudo controlado sobre a interferência da frequência de sessões terapêuticas nos resultados da terapia vocal em idosos<sup>3</sup> e que não há estudo que aponte qual é a evolução diária da terapia vocal nesses casos, verificar tais aspectos em um estudo clínico controlado traz conhecimentos que poderão ser utilizados para determinação de condutas terapêuticas baseadas em evidências.

## OBJETIVO

Verificar os efeitos diários e a evolução terapêutica de um programa de terapia vocal em idosos com presbifonia, realizado de forma intensiva ou convencional.

## MÉTODOS

Estudo clínico, randomizado, cego, longitudinal.  
CEP 160.793



## AVALIAÇÕES

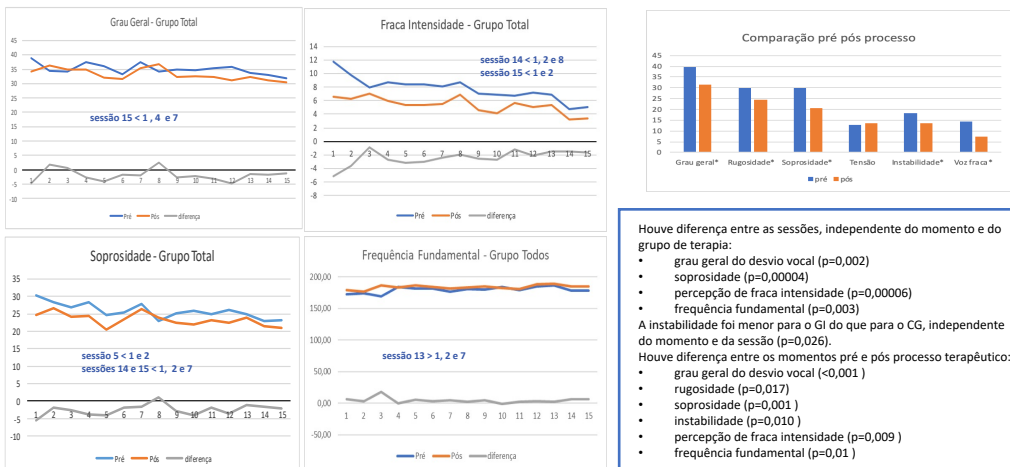
Grau geral de desvio vocal  
Rugosidade  
Soprosidade  
Tensão  
Percepção de fraça intensidade

Amostras pré e pós randomizadas  
Escala visual analógica 100mm  
3 juízes  
CCI intra-avaliador de 0,74 a 0,97

Análise dos dados  
Comparação pré pós sessões  
Comparação pré pós processo  
ANOVA – 3 e 2 critérios  
Teste Tukey (p<0,05)

Frequência fundamental

## RESULTADOS



Houve diferença entre as sessões, independente do momento e do grupo de terapia:

- grau geral do desvio vocal (p=0,002)
- soprosidade (p=0,00004)
- percepção de fraça intensidade (p=0,00006)
- frequência fundamental (p=0,003)

A instabilidade foi menor para o GI do que para o GC, independente do momento e da sessão (p=0,026).

Houve diferença entre os momentos pré e pós processo terapêutico:

- grau geral do desvio vocal (<0,001)
- rugosidade (p=0,017)
- soprosidade (p=0,001)
- instabilidade (p=0,010)
- percepção de fraça intensidade (p=0,009)
- frequência fundamental (p=0,01)

## CONCLUSÕES

A linha de evolução diária foi igual quando a terapia foi aplicada de forma intensiva ou convencional, diante dos testes estatísticos.

As últimas sessões evidenciaram estatisticamente a melhora vocal em relação às primeiras para a maioria dos parâmetros, considerando o grupo total de idosos.

As sessões medianas do processo devem ser consideradas como um momento de atenção pelas variações de mudanças ocorridas.

Tais achados contribuíram para a compreensão da evolução terapêutica dos idosos e sugere-se realizar documentação e análise desta natureza em outras terapias vocais.

## REFERÊNCIAS

1. Oates, J. M. (2014). Treatment of dysphonia in older people: The role of the speech therapist. *Current Opinion in Otolaryngology and Head and Neck Surgery*. <https://doi.org/10.1097/MCO.0000000000000102>
2. Galluzzi, F. & Garavello, W. (2018). The aging voice: a systematic review of presbycusis. *Eur Geriatr Med*. <https://doi.org/10.1007/s41992-018-0054-6>
3. Godoy, J., Silverio, K., & Brasolotto, A. (2018). Effectiveness of Vocal Therapy for the Elderly When Applying Conventional and Intensive Approaches: A Randomized Clinical Trial. *Journal of Voice*. <https://doi.org/10.1016/j.jvoice.2018.03.017>